



## 6º Congresso de Pós-Graduação

### A GESTÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO: UM ESTUDO REALIZADO JUNTO A DOCENTES DE PROGRAMAS DE STRICTO SENSU

#### Autor(es)

---

GRAZIELA OSTE GRAZIANO

#### Co-Autor(es)

---

ISABELA OSTE GRAZIANO  
DALILA ALVES CORRÊA  
DÉCIO HENRIQUE FRANCO  
PATRÍCIA SIMÕES DE FRANCISCO

#### Orientador(es)

---

DALILA ALVES CORRÊA

#### 1. Introdução

---

Com o passar dos anos deparamos com diversas formas de conhecimento, aprendizagem e comunicação na qual se tornou de extrema importância a necessidade de aprender. O aprendizado é a forma pela qual o indivíduo consegue obter uma capacitação por meio de aquisição de habilidades, ou por meio de adquirir novos conhecimentos que contribuem na maximização do desempenho humano na organização. Esse novo modelo de gestão flexível requer um trabalhador gestor, o que levou as empresas a exigirem um novo perfil de funcionários voltados para a aprendizagem contínua.

No mundo inteiro as universidades carregam consigo dois princípios fundamentais: a pesquisa e o ensino. De fato, na maioria dos países, a produção do conhecimento científico ocorre principalmente nas universidades. São elas que detêm uma grande concentração de pesquisadores de alto nível, responsáveis pela realização de pesquisas científicas (LEITE E COSTA, 2006).

Essa moderna gestão deu origem à gestão do conhecimento, e para desenvolvê-la é preciso trabalhar o *know-how*, isto é, o *saber como*, ou conhecimento coletivo, no qual é necessário criar, alavancar e transferir o conhecimento nas organizações ou instituições. Os pontos enfatizados são o compartilhamento, a troca e a geração do conhecimento. Esta gestão está relacionada aos processos de aprendizagem, e aos processos de aquisição e desenvolvimento de competências, e também a disseminação e a construção de memórias, para a elaboração das competências essenciais.

A produção de conhecimento em grande escala no contexto das universidades aponta para a necessidade da disseminação e uso do conhecimento gerado, como constatado na definição de comunicação científica apresentada por Garvey e Griffith (1979), que afirmam a comunicação científica compreende o conjunto de todas as atividades que englobam a produção, disseminação e uso da informação desde o início do

processo de criação científica, desde o princípio onde as idéias da pesquisa são geradas até o momento da aceitação dos resultados como parte do corpo de conhecimento científico.

## 2. Objetivos

---

Com base no exposto acima, pressupõe-se que toda organização vivencia o ciclo do conhecimento (geração, criação, divulgação, compartilhamento e transferência) suscitando de algum modo algum tipo de gestão. Dessa forma, buscou-se compreender o comportamento de docentes, alocados num programa de pós-graduação *stricto sensu* em Administração, diante da obtenção e transmissão do conhecimento científico.

## 3. Desenvolvimento

---

A metodologia, segundo Santaella, (2001), é a etapa da pesquisa em que se definem “os métodos que fornecem os meios para chegar” aos objetivos da pesquisa.

Nesta fase, é construído o modelo da pesquisa, o qual, segundo Malhotra, (2005) “é um mapa para conduzir o projeto de pesquisa”. Assim, a base para o desenvolvimento da pesquisa foi teórico-prática. No tocante ao desenvolvimento empírico foi realizada uma pesquisa junto a um grupo de docentes de um programa de pós-graduação *stricto sensu* em Administração.

O objetivo da primeira etapa da pesquisa foi desenvolver e esclarecer os conceitos vinculados ao referencial teórico do tema, num estudo exploratório que segundo Boyd e Westfall, (1986) é “o primeiro passo do processo de pesquisa” e é usado, nas palavras de Malhotra, (2005), para “explorar a situação do problema”.

A pesquisa consultou 5 docentes através de um formulário padrão contendo questões objetivas as quais foram analisadas através de uma análise descritiva, apresentada por meio de tabelas e gráficos. Esta análise é utilizada para atender a todos os objetivos e se constituem no estudo e discussão dos dados coletados, agrupados em quadros contendo informações tais como, frequência relativa das variáveis selecionadas (GIL, 1987). Deste modo, a segunda etapa do estudo pode enquadrar-se como um Estudo Descritivo, o qual, argumentam McDaniel & Gates (2003:33), “compreende as relações básicas da área do problema”; são estudos “conduzidos para responder às perguntas: quem, o que, quando, como e onde.”

Assim, a análise dos dados obtidos na pesquisa quantitativa foram analisados por meio da análise estatística descritiva, sendo organizados por gráficos e tabelas. As informações coletadas na pesquisa também foram, num segundo momento analisadas qualitativamente, por meio de discussão e interpretação dos resultados. Segundo Lemma (1992: 6) “a análise qualitativa é utilizada para descrever qualidades e categorias”.

## 4. Resultado e Discussão

---

Segue abaixo os resultados da pesquisa, no qual a base de cálculo tomou como base 100% o número de professores, ou seja, (5=100%).

No tocante ao perfil dos professores 80% são do gênero masculino e somente 20% do sexo feminino. Foi pesquisado também a idade dos respondentes e identificou-se que varia entre 25 e 60 anos, a escolaridade máxima dos docentes situa-se no nível de doutorado. O tempo de docência no nível *stricto sensu* varia de 1 a 13 anos, sendo que a área de concentração dos docentes é a Administração.

As análises abaixo buscaram identificar as formas e processos de aprendizagem, o ciclo de conversão do conhecimento envolvendo as quatro fases e o processo de criação do conhecimento.

No tocante às formas de aprendizagem que melhor expressam para os professores o papel da aprendizagem no stricto sensu é a aprendizagem como instrumento de capacidades inovativas (processo intenso de criação de novos conhecimentos) com 100% das indicações, além de 20% apontar a troca de conhecimento tácito.

No que diz respeito aos processos de aprendizagem que os docentes desenvolvem para capacitar os alunos, 100% deles utilizam a aprendizagem interativa (cooperação entre parceiros) e apenas 20% utilizam aulas expositivas, seminários discentes com base em artigos científicos, estudos de casos, elaboração de artigos e trabalhos aplicados em grupo.

Foi pesquisado também as interações entre conhecimento tácito e explícito que revertem-se na “conversão do conhecimento” permitindo a sua criação e expansão. Neste contexto, foi perguntado quais os procedimentos que os docentes adotam, em suas atividades do stricto sensu, para desenvolver o ciclo da conversão do conhecimento em cada fase (socialização, externalização, combinação e internalização do conhecimento).

Na fase de socialização do conhecimento (tácito para tácito), 100% dos professores indicaram que utilizam os procedimentos de troca de experiências entre parceiros e participação em encontros, congressos, seminários, etc.

Na fase de externalização do conhecimento (tácito para explícito), os conceitos e analogias são utilizados por todos os professores pesquisados.

Já na fase de combinação (explícito para explícito) os procedimentos reuniões e cursos são utilizados por 80% dos respondentes, 60% utilizam troca de documentos e 40% utilizam e-mails.

Por fim, a fase de internalização (explícito para tácito), os procedimentos utilizados por 100% deles é uso e aplicação de conceitos e somente 20%, ou seja, 1 deles utiliza implementação de diretrizes.

A última questão do questionário buscou identificar como ocorre processo de criação de conhecimento acadêmico. Diante dos resultados pode-se dizer que 80% dos respondentes indicaram que ocorre pela experimentação e prototipagem, 60% disseram que ocorre pela importação de conhecimento e 20% indicaram que ocorre através da resolução compartilhada de problemas, na implementação e integração de novos processos e novas ferramentas e buscando e conciliando conhecimento teórico e prático.

## 5. Considerações Finais

---

Com base nos resultados obtidos na pesquisa de campo pode-se concluir que trata-se de um grupo diversificado em relação à idade, variando entre 25 e 60 anos e, com tempo de atuação docente no nível de stricto sensu oscilando de 1 a 13 anos. No tocante as formas e processos de aprendizagem, o ciclo de conversão do conhecimento envolvendo as quatro fases e o processo de criação do conhecimento, conclui-se que as formas de aprendizagem que melhor expressam para os professores o papel da aprendizagem no stricto sensu é a aprendizagem como instrumento de capacidades inovativas (processo intenso de criação de novos conhecimentos). O processo de aprendizagem que os professores desenvolvem para se capacitar se dá por meio da aprendizagem interativa (cooperação entre parceiros). A “conversão do conhecimento”, o que permite sua criação e expansão foi averiguado em quatro fases: socialização do conhecimento, externalização, combinação e internalização.

Na fase de socialização do conhecimento (tácito para tácito), os professores utilizam os procedimentos de troca de experiências entre parceiros e participação em encontros, congressos, seminários, etc. Na fase de externalização do conhecimento (tácito para explícito), os conceitos e analogias são utilizados por todos os professores pesquisados. A fase de combinação (explícito para explícito) os procedimentos reuniões e cursos são os mais utilizados e na fase de internalização (explícito para tácito), os procedimentos utilizados é o uso e aplicação de conceitos. Por fim, no tocante ao processo de criação de conhecimento acadêmico, este ocorre pela experimentação e prototipagem.

Assim, a gestão do conhecimento está vinculada à administração, utilização, criação e disseminação da informação para atingir os objetivos da organização, isto é, vinculada aos processos de aprendizagem organizacional. O conhecimento conhecido como capital intelectual está implícito na eficácia das ações rotineiras, pois as instituições educacionais estão focando suas estratégias na identificação, captura e alavancagem do conhecimento.

A gestão do conhecimento e do desenvolvimento é uma temática intrinsecamente ligada à capacidade das instituições em utilizarem e combinarem as várias fontes e tipos de conhecimento para desenvolverem competências específicas e capacidades inovadoras permanentemente para o surgimento de novos conhecimentos.

Em suma, se faz necessário às instituições educacionais trabalharem os processos que compreendem a gestão do conhecimento: acumulação, aquisição geração, disseminação e aplicação do conhecimento.

Recomenda-se como estudos futuros refazer essa mesma pesquisa com todos os professores do Stricto Sensu, envolvendo não somente a área de administração, mas outras áreas afins.

## Referências Bibliográficas

---

- BOYD, Harper White; WESTFALL, Ralph. Pesquisa Mercadológica. São Paulo: FGV, 1986.
- GARVEY, W. D.; GRIFFITH, B. G. Communication and information processing within scientific disciplines: empirical findings. In: GARVEY, W. D. Communication: the essence of science. Oxford: Pergamon Press, 1979.
- GIL, A C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 2ed São Paulo: Atlas, 1987.
- IEMMA, Antonio Francisco. Estatística Descritiva. São Paulo: Rô Publicações,1992.
- LEITE, Fernando César Lima; COSTA, Sely. Repositórios institucionais como ferramentas de gestão do conhecimento científico no ambiente acadêmico. Perspect. ciênc. inf., Belo Horizonte, v.11 n.2, p. 206 -219, mai./ago. 2006
- MALHOTRA, Naresh K., Introdução à Pesquisa de Marketing.São Paulo: Prentice Hall do Brasil. 2005.
- McDANIEL, Carl, & GATES, Roger. Pesquisa de Marketing.São Paulo: Thomson. 2003, 562p.
- SANTAELLA, L. Comunicação e Pesquisa: Projetos para Mestrado e Doutorado. São Paulo: Hacker Edite, 2001.